

Ave Maria

revista para a família cristã

AN 71

Nº 11
15 de junho de 1969

- ★ A Igreja em efervescência
- ★ Hora difícil... hora preciosa...
- ★ Onde a exceção é a regra
- ★ Paulo VI doze horas em Genebra

A Igreja caminha hoje ao encontro do mundo. De um mundo febril, inquieto, angustiado. E por isso mesmo, ao sentir solidariamente as tristezas dos homens de hoje — como o quer o Concílio — a Igreja parece também afligir-se internamente e sentir a efervescência de sua própria transformação. Mas é preciso crer que a crise da Igreja é o prenúncio de uma aurora de florescimento cristão no meio do mundo.

(Foto de João Minharro — FCC Bandei-



NOTÍCIAS

Pêsames do Papa

Ao saber do assassinio do Pe. Henrique Pereira Neto, sacerdote de 28 anos, auxiliar de Dom Hélder, em Recife, o Papa Paulo VI enviou ao Arcebispo de Recife o seguinte telegrama:

"Tomamos conhecimento com profunda emoção da dolorosa notícia da trágica morte do padre Antônio Henrique Neto. Elevamos ao Altíssimo nossas ardentes preces em sufrágio do malogrado sacerdote e queremos compartilhar da dor e do luto da família, de vossa excelência e de toda a Arquidiocese. Com nossos sentidos pêsames, enviamos nossa palavra de conforto a todos, especialmente aos parentes. Pedimos os dons divinos para superar o momento de provação e concedemos aos familiares, a vossa excelência e aos diletos filhos dessa Arquidiocese e a todo o querido povo brasileiro, comovido por tão triste acontecimento, nossa propiciadora Bênção Apostólica. Paulo PP VI."

Como vai a Igreja na Polônia?

Em sermão que pronunciou no mosteiro de Jasna Gora, em Czeszochowa, o Cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polônia, lembrou que os católicos são a grande maioria no país e por isso devem ter os mesmos direitos que os não-crentes.

Denunciou ainda as pressões financeiras que se exercem contra os seminários, paróquias e demais instituições católicas. Queixou-se de que não se deu, nos últimos anos, uma só licença para construir novas igrejas e pediu a volta do ensino religioso nas escolas, proibido em 1960.

Afirmou também o Cardeal Wyszynski que, se as restrições forem suspensas, crescerá a confiança nas autoridades, que os católicos respeitam e a cujas ordens querem obedecer, sendo assim assegurada a paz social.

TV Aparecida

Espera-se que, dentro de dois anos, entrará em funcionamento a Rádio e Televisão Aparecida, cuja pedra fundamental já foi lançada neste ano.

A construção ocupará a área de 12 mil metros quadrados e estará dividida em três blocos, o primeiro para a rádio, o intermediário para um grande auditório e o terceiro para a aparelhagem de televisão.

Estruturas da Igreja são capazes de ressurgimento

Em seu sermão de 7 de maio assim se expressava Paulo VI: "As estruturas essenciais da Igreja foram aprovadas por séculos de experiência e ainda são capazes de um contínuo ressurgimento."

"Não queremos transformar-nos em advogado do imobilismo, pois procuramos nós mesmos dar à Igreja uma nova face. Queremos, porém, recordar aos partidários de simplificações repentinas que não se conseguirá a juventude autêntica da Igreja secularizando e liberalizando a vida eclesial, mas, sim, avivando, no seio da Igreja, sua corrente de espírito vivificador."

Queixou-se ainda o Papa de que os meios de informação estejam criando dificuldades para as reformas na Igreja com a publicidade superficial, maliciosa e sensacionalista sobre fatos ocorridos com membros da hierarquia eclesial.

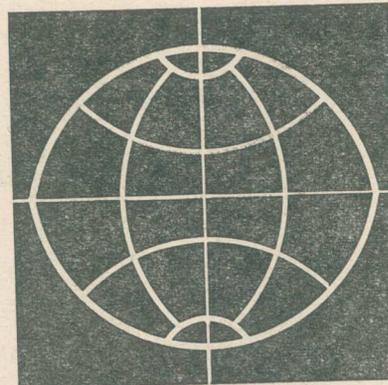
Festa do Divino sem missa

Na festa do Divino Espírito Santo (domingo de Pentecostes) os católicos de Fortaleza não tiveram missa. Todo o clero se reuniu em retiro no seminário de Prainha. A decisão do clero foi sancionada por Dom Raimundo de Castro e Silva, bispo auxiliar que governa a arquidiocese na ausência do Arcebispo Dom José Medeiros Delgado. Motivo: a condenação de Frei Geraldo Bonfim, pároco de Mundau, a 1 ano de prisão por causa de um sermão do qual não se tem nada escrito ou gravado.

No entanto, na noite de sábado, os capelães militares concelebraram missa, na praça Portugal, comemorando o aniversário da batalha de Tuiuti. A concorrência popular foi considerada pequena. Esta missa estava anteriormente programada. É de notar que os capelães militares não dependem do bispo local, mas têm seu bispo próprio, que atualmente é o Arcebispo de Brasília.

Quantos são os católicos nos EUA?

Estatísticas oficiais acabam de divulgar que os católicos nos EUA somam o total de 47.873.233 fiéis. No ano de 1968 houve um aumento de 409.909, incluindo os 102.864 convertidos, sendo este, entretanto, o menor número de conversões desde 1947.



Ave Maria

Revista quinzenal para a família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Reg. no S.N.P.I. sob n.º 221.684.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luis Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do

Carmo Fontanelle, Olga Jagua-

ribe Ekman Simões.

Desenho:

Claudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Code-

sal, Joaquim Castro, Antônio

Granato, Nelson Kerntoph, An-

tônio Sato, Antônio Benício.

Assinatura anual NCr\$ 6,00
Número avulso NCr\$ 0,30

N.º 11 — ANO 71

15 de junho de 1969

EDITORIAL

Onde a exceção é a regra

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA

A imprensa publica para ser lida. É óbvio. Quanto mais despertar o interesse dos leitores, melhor cumprirá sua missão e obterá seu próprio sustento.

Daí que o jornalista, já nos bancos de aula, aprende que deve "chocar" o leitor desde os títulos. E nessa busca do insólito, do escandaloso, capazes de sacudir a modorra dos leitores, o jornalista comete verdadeiras mentiras. Por vezes, êsses equívocos da imprensa são intencionais, ela quer trabalhar contra alguém ou contra uma idéia. Outras, não. Apenas procurou chamar a atenção e escorregou no falso. Onde se conclui, com toda a garantia, que muito mal se informa quem somente lê manchetes e subtítulos.

Entretanto, não só na maneira de expor reside o perigo da informação deformada. Também o próprio assunto é ciscado entre o que menos espera a humanidade. E a exceção se torna a regra.

Se pergunto a você, que me está lendo, o que pensa da juventude inglesa, creio que pensará logo na mini-saia e outros protestos excêntricos da rapaziada britânica. No entanto, sabe o que nos revela agora o British News Service (28-4-69)? O "Daily Mail", de Londres, consultou, num inquérito, 6 milhões de adolescentes e publicou êstes resultados:

"A grande maioria dos adolescentes na Grã-Bretanha quer ajudar a sociedade — tratando dos necessitados, dos idosos e dos doentes.

Grande parte do interesse da juventude já assume forma prática. Em todo o Reino Unido os alunos das escolas secundárias e clubes juvenis renunciam as suas noites, fins-de-semana e feriados para auxiliar os idosos e desvalidos numa grandes variedade de formas não abrangidas pelos serviços sociais do país."

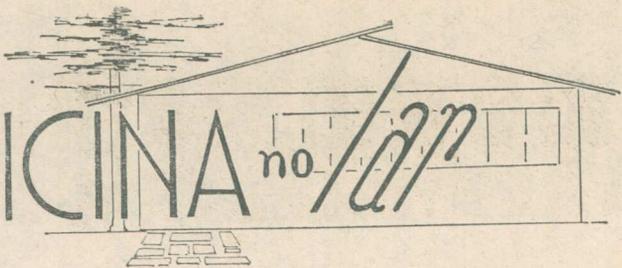
Esta tendência da imprensa de estampar o escândalo vem acarretando sérios obstáculos à Igreja e a todos os que têm a responsabilidade de guiar os homens no caminho da Lei de Deus, expressa na Revelação ou na própria natureza. Ouçamos o desabafo não de um bispó, senão de um rabino, Dr. Immanuel Jakobovits, Grã-Rabino da Inglaterra:

"Os fatos normais que perpassam nossa vida não são notícias, mas os que agridem e ofendem a sociedade é que têm seus atos divulgados."

E frisou que as autoridades eclesiásticas e religiosas são as maiores vítimas porque defendem a preservação de valores e, por isso, não têm qualquer reconhecimento, enquanto os que desafiam êsses valores merecem a atenção do noticiário.

Exatamente por tudo isso, o Papa Paulo VI se queixou recentemente de que a imprensa estava criando impecilhos às reformas da Igreja.

MEDICINA *no /ap/*



Prof. STEFAN ZOLLINGER

Doutor, por que soiro dos nervos?

VI

O que vem a ser “**s o m a t i z a r**”?

Suponhamos que uma lâmpada seja um pensamento nosso ou uma ação; a eletricidade é a energia, a ordem dada pela mente-espírito para que se efetuem tais coisas. Acontece que, sem o fio para levar a energia, a lâmpada não se acende. O nosso cérebro é como êsse fio. Sem êle, nada feito; parariamos por completo. E isso até os nossos antepassados, dos tempos dos primatas avançados, já o haviam notado. Mas, ao chegar ao local da lâmpada, o fio tem que ser adaptado também a umas pecinhas. Também nosso cérebro necessita dessas pecinhas: são os milhares de nervos e o importantíssimo eixo glandular: hipotálamo (na base do cérebro e dentro dêle), hipófise (logo abaixo do anterior) e supra-renais (duas glândulas em forma de “Y” em cima dos rins).

Quando levamos um susto, o eixo reage em conjunto para nos defender: o cérebro excita o hipotálamo, êsse a hipófise que manda pelo sangue hormônios especiais que vão estimular as supra-renais. Essas, por sua vez, produzem também seus hormônios que preparam então o nosso corpo para a reação, após o alarma: o coração bate mais depressa e com mais fôrça, ficamos vermelhos (ou pálidos, conforme a reação) e se houver cólera, a saliva engrossa (daí os mineiros dizerem “O “Coroné” cuspiu grosso” — quando o dono da fazenda se enfezava).

Êstes hormônios da supra-renal podem agir também nos intestinos, aumentando sua mobilidade, dando cólicas ditas nervosas (e muito certamente) ou diarréias; estas diarréias são famosas entre os estudantes na época das provas.

Os hormônios em foco podem igualmente perturbar a dinâmica do funcionamento do piloro e do duodeno, dando má digestão, bôca amarga, empanzimento pós-prandial, etc., sintomas que levam a maioria das pessoas a julgar que estão “doentes do fígado”.

Portanto, é um transtôrno nervoso, impalpável, imaterial dando um incômodo físico. A isto se chama “somatização”.



CURTINHAS

- 1) Em Jerusalém, o Dr. Nahom Ben-Hu descobriu que, cobrindo-se queimaduras graves, até de 70% de superfície corporal com pele de pessoas que morreram de câncer, a cicatrização era melhor, as infecções mínimas e a pele só era rejeitada uns 60 dias depois, quando a cura estava avançada.
- 2) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 6.000 pessoas morreram de raiva em 1967. Com o nôvo tratamento descoberto por médicos brasileiros, é de se esperar que a taxa de mortalidade caia muito.
- 3) Não é nada alentador o relatório da O.M.S. a respeito dos efeitos colaterais dos anticoncepcionais. Falaremos dêles futuramente.



RELAXE SEUS NERVOS (VI)

Ambiente para relaxar — escolha um quarto arejado e quieto; a porta deve poder ser fechada. Combine com seus familiares que, durante aqueles 10 a 15 minutos, você não está em casa para ninguém. Use roupas frouxas e frescas, se fôr verão, ou agasalhe-se devidamente, se fôr inverno.

Use ou um colchão anatômico do mais duro que houver ou, o que é melhor, deite-se diretamente no chão. Deixe fora do quarto suas preocupações: você vai DESCANSAR! Se fôr melhor para você não entrar luz, pode escurecer o cômodo.

O importante é o seguinte: adote os hábitos mais cômodos possíveis, preferencialmente **no chão**.

Importantíssimo: Não durma! Quando perceber que vai dormir, acorde suavemente. Relaxamento não é sono — grave bem isso; são dois estados fisiológicos diferentes.

HORA DIFÍCIL...

HORA PRECIOSA...

D. Estêvão Bettencourt, OSB

Não há quem ignore a crise por que passa atualmente a Santa Mãe Igreja, Espôsa de Cristo. Não será necessário recordar aqui os sintomas e efeitos dessa crise, vibrantemente enunciados por Sua Santidade o Papa Paulo VI em suas recentes audiências, depois amplamente comentados pela imprensa.

Ao ouvir falar dos desatinos de muitos irmãos na fé (principalmente sacerdotes e, até, Bispos), não poucos católicos se deixam tomar pela perplexidade e o abatimento; sua vida espiritual, por vezes insensivelmente, se torna lânguida ou se extingue. Perguntam: "Vale a pena ainda crer na Igreja, cuja face humana aparece tão convulsionada?"

Na presente situação, impõe-se uma reflexão serena.

Abater-se e desanimar na hora atual é espontâneo e fácil. Todavia, está longe de ser solução para o próprio indivíduo e para a coletividade.

O bom cristão jamais permite que a perplexidade o invada, lembrado, como está, das palavras de Cristo: "Eu vos deixo a paz. Eu vos dou a minha paz... Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize" (Jo 14, 27). Em vez de se deter sobre os aspectos sombrios e angustiantes da hora atual, o bom cristão deduz desta fase da história um grande ensinamento:

É feliz, profundamente feliz, viver no momento presente, por mais penoso que pareça, por mais desconcertante que seja... Esta frase de aparência simplória ou infantil, justifica-se do seguinte modo: ... é feliz, sim, porque vivemos um

momento de grandes dimensões, momento extremamente exigente, que a ninguém permite ser medíocre, inconsciente ou indefinido. Quem é católico, é excitado, pelas circunstâncias atuais, a ser tal até o extremo, sacudindo a rotina e a mediocridade. O mundo desatinado e os irmãos na fé titubeantes pedem dos genuínos católicos uma resposta lúcida, ou seja, o testemunho de uma vida cristã esclarecida e coerente. Em outros termos: os males morais dos nossos dias constituem convite e incentivo poderosos para a santidade. Diz o Apocalipse, ao prever o fim dos tempos com suas calamidades: "Que o justo pratique ainda mais a justiça e o santo mais se santifique!" (Apoc 22, 11)

De resto, o católico sabe que as deficiências e defecções de seus irmãos não diminuem o poder santificador da Igreja. Esta, como Corpo Místico de Cristo, não é apenas a soma de seus membros, mas desfruta da presença e da indefectível ação redentora de Cristo; quem, com as devidas disposições, procura o Senhor na Eucaristia (ministrada pelas mãos de qualquer legítimo ministro), nunca é frustrado.

Portanto, renovado zelo e amor, eis a resposta que a atual situação da Igreja pede de cada católico. Assim, e somente assim, se poderá remediar aos desmandos que afligem a Espôsa de Cristo. — Para ilustrar esta verdade, seja lícito referir um episódio simples, mas eloquente:

Num grupo de estudantes chineses católicos, uma estudante foi aprisionada pelos

comunistas e, mais tarde, apostatou da fé. Sabedores disto, seus irmãos em Cristo assim manifestaram o seu estado de alma:

"Arrebataram-nos o coração de nossa irmã e, por isto, sofremos. Não penseis, porém, que estamos abatidos. Invocando Cristo no fundo de nosso coração ferido, descobrimos as nossas próprias fraquezas.

Depois de ter resistido por mais de um ano, num absoluto isolamento, nossa irmã sucumbiu. Nessa luta gigantesca contra as trevas que pretendem envolver-nos, somos solidários. Se alguém de nós desfalece, é porque os outros não lhe dão socorro suficiente. Nós não rezamos bastante, não nos sacrificamos bastante. Só Deus nos pode salvar; se atribuíssemos a nós o mérito de não ter sucumbido, estaríamos prestes a perder a graça divina, que é a única força a sustentar-nos".

Posteriormente auxiliada pela oração e a caridade de seus companheiros, a referida estudante recuperou a fé!" (Do livro de Paul de Surgy "As grandes etapas do Mistério da Salvação")

O caso é profundamente significativo: vem a ser lição e paradigma hoje, no quadro da Igreja Universal. Há enorme sabedoria nas palavras: "somos solidários..." O Senhor, sem dúvida, responderá a todos os fiéis que, amando sinceramente Cristo e a Santa Igreja, procurarem santificar-se mais e mais, e derem a contribuição de suas preces e de seus sacrifícios generosos em prol dos irmãos vacilantes nos embates da hora que passa!

consultório popular

1.081

O corpo humano, ou melhor dizendo, a carne sofre a influência do pecado, ou só o espírito, após a morte, sofrerá esta influência? (Ass.)

— As conseqüências do pecado afetam o corpo e o espírito durante a vida. A própria morte é uma conseqüência do pecado. A morte afeta o corpo que é sujeito à corrupção, e afeta igualmente a alma dos que morrerem em pecado mortal ou venial. Mesmo após a ressurreição final, os corpos dos pecadores sofrerão as conseqüências do pecado, pois não serão dotados das prerrogativas dos corpos glorificados.

1.082

O sr. elogia Dom Hélder, e êle mandou que sigamos os Beatles. Reconhecemos, porém, que os nossos ex-ídolos são repulsivos, viciados e amorais. Como o sr. explica isto? (A. C.)

— Certamente nossa jovem consulente só conheceu o discurso de Dom Hélder aos jovens ingleses, pronunciado no Manchester Student Congress, a 8 de abril p.p., através das notícias distorcidas e tendenciosas, publicadas pela nossa Imprensa.

Tenho, porém, certeza de que, se nossa consulente tivesse lido na íntegra o citado discurso (publicado na Revista VOZES (maio/69, n.º 5, págs. 427-432), teria formado uma idéia bem diferente do pensamento do arcebispo de Olinda e Recife.

Dom Hélder conclama os jovens ingleses a completar uma mensagem que os Beatles deixaram incompleta: "Se me permitis uma sugestão fraterna, dar-vos-ei uma resposta que aos adultos é capaz de chocar, mas que será entendida por vosso coração de jovens: completai a mensagem dos Beatles..."

Dom Hélder não aconselha aos jovens que imitem a vida e os costumes dos Beatles, mas que acolham a mensagem que êles lideraram: a mensagem de protesto contra os chamados sete pecados capitais do mundo de hoje: o racismo, o colonialismo, as guerras, o paternalismo, o farisaísmo, a alienação e o medo. Os Beatles, porém, não souberam ir mais adiante. Apenas lançaram o protesto. É preciso que os jovens de hoje, com o auxílio do grande Amigo, que é Cristo, saibam

completar esta mensagem, lutando por um mundo de paz, de justiça, de liberdade e de respeito aos direitos humanos.

Isto foi o que Dom Hélder disse claramente. Gostaria, entretanto, que nossa simpática consulente lesse o inteiro discurso do arcebispo de Recife e depois nos escrevesse novamente, manifestando livremente sua opinião.

1.083

Umã amiga espírita diz que não devemos ir ao cemitério, nem levar flôres aos parentes falecidos, porque isto pode prejudicá-los. Diz que quem vai ao cemitério pode trazer espírito mau no corpo. Será verdade? (Assinante)

— Ir ao cemitério ou levar flôres aos defuntos não ajuda nem prejudica aos mortos. A única coisa que pode ser útil aos finados é a nossa oração e os nossos sufrágios. Contudo, visitar os cemitérios e oferecer flôres aos mortos é um costume que, em nossa civilização ocidental, traduz o respeito pelos antepassados e a nossa união espiritual com êles.

Evidentemente, é ridículo acreditar que quem vai ao cemitério pode trazer maus espíritos... Segundo nossa fé cristã, a morte é um estado definitivo para cada um de nós. As almas não voltam mais a esta vida, nem estão vagando por aí. Após a morte, a criatura humana deve prestar a Deus contas de sua vida e entrar no estado definitivo que ela mesmo escolheu livremente pelo seu comportamento.

1.084

Obtive uma grande graça e gostaria de publicar a Novena das Três Ave-Marias pela AVE MARIA... (V. L. A. S., M. C. M. S. e diversos assinantes).

— São muitos os que nos escrevem solicitando a publicação de orações, novenas, poesias de promessa, etc., através das páginas da AVE MARIA.

Já avisamos muitas vezes e tornamos a repetir que nossa orientação é não publicar orações, novenas ou pedidos de promessa através de nossa Revista. A razão desta recusa é, em primeiro lugar, porque a revista é de interesse geral e não pode atender a desejos par-

ticulares. Precisamos utilizar todo o pequeno espaço de nossa revista para proporcionar aos leitores a instrução e a orientação que eles tanto necessitam. Ainda outra razão: com o número elevado de assinantes que possuímos, se fôssemos atender a tôdas as solicitações de publicações de novenas e orações, quase converteríamos nossa revista num manual de preces ou em um novenário de promessa...

Rogamos, pois, que não enviem tais pedidos porque não serão atendidos.

1.085

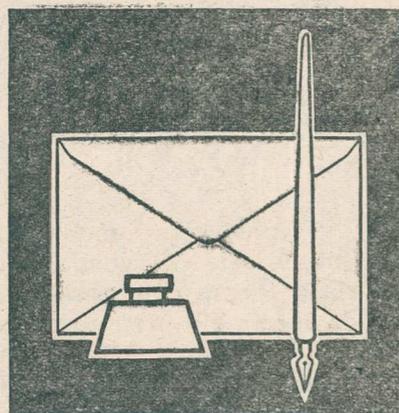
A respeito do artigo sôbre o "Catecismo Holandês", pergunto porque V. R. não publicou os pontos incompletos do mesmo, denunciados pela Comissão dos cardeais de Roma? (Mons. J. J. A.)

— O artigo do Pe. Charbonneau sôbre o "Catecismo Holandês", publicado na secção "Não leia apenas, discuta o problema!" (AM 7 — 174-69), como aliás todos os artigos inseridos nesta secção, visava despertar o interesse e a reflexão de nossos católicos sôbre os problemas da Igreja em nossos dias. Era, portanto, um artigo para suscitar o debate, e por isso agradecemos os que nos escreveram manifestando suas opiniões a respeito.

Entretanto, posso assegurar ao caro consulente que não nos omitimos anteriormente em revelar aos nossos leitores que o Catecismo Holandês continha diversas falhas, acenando explicitamente para os 14 pontos am-

bíguos e as 42 proposições inexatas nêle apresentadas, e afirmando literalmente que "êle não pode ser apresentado como expressão do pensamento da Igreja" (cf AM 13 — 15-7-68). Fizemos ainda referência a estas falhas em nossa resposta à consulta n.º 1.060 (cf AM 6 — 30-3-69).

Para os que conhecem a edição portuguesa do "Nôvo Catecismo", julgamos supérfluo enumerar os pontos censuráveis do mesmo, pois, no parecer inserido na referida edição por ordem do cardeal de São Paulo, êsses pontos são suficientemente apresentados e corrigidos.



CORRESPONDÊNCIA:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Racismo na Rodésia

É do conhecimento público o racismo praticado pelo govêrno de Ian Smith, Primeiro Ministro da Rodésia, país do sul da África.

Sua última iniciativa foi a seguinte: o Ministro da Saúde, Trabalho e Assistência Social, sr. Ian McLean, anunciou um projeto do Govêrno que imporá taxa extra aos casais que ultrapassarem o número de filhos determinado pelo Estado. Ademais, o custo de escolas e hospitais terá, para as famílias numerosas, um aumento além do normal.

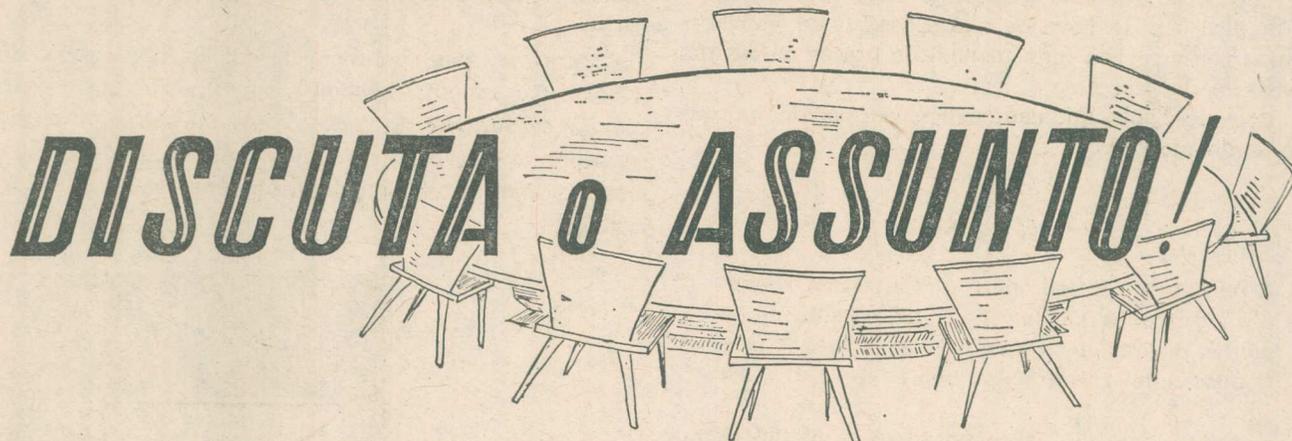
Tais medidas já foram aprovadas pelo Gabinete, faltando ainda a ratificação do Parlamento.

Os observadores descobrem a seguinte razão para êste projeto: o Govêrno está com mêdo do aumento da população negra. Além da desproporção entre as duas populações (mais de 4,5 milhões de negros contra 232 mil brancos), a taxa de crescimento dos pretos é de 3,4%, ao passo que a dos brancos é de apenas 1,1%.

A revista mensal MOTO ainda anuncia a reclassificação dos hospitais das missões da Rodésia. Os que praticarem rigorosamente a limitação da natalidade imposta pelo Govêrno, continuarão a receber as subvenções oficiais. Caso contrário, os hospitais sofrerão discriminações.

A propósito, se faz oportuno ler de nôvo esta passagem da *Humanae Vitae*, de Paulo VI: "Pense-se ainda sèriamente na arma perigosa (regulamentação artificial da natalidade) que se viria a pôr nas mãos de Autoridades públicas, pouco preocupadas com exigências morais. Quem poderia reprovar a um Govêrno o fato de aplicar à solução dos problemas da coletividade aquilo que viesse a ser reconhecido como lícito aos cônjuges para a solução de um problema familiar? Quem impediria os Governantes de favorecerem e até mesmo de imporem às suas populações, se o julgassem necessário, o método de contracepção que reputassem mais eficaz?" (II, 17)

não leia apenas,



Hoje abordamos um assunto extremamente sério: a crise da Igreja. Todo o mundo está consciente desta crise, mas nem todos sabem qual o caminho a tomar. A maioria a encara com pessimismo. Contudo, para os que se guiam pela Fé, a efervescência atual da Igreja é o prenúncio de uma grande primavera espiritual para o mundo. Os artigos "Hora difícil... Hora preciosa..." (na página 165) e "A Igreja em efervescência" (traduzido de ECCLESIA) aqui apresentados, ajudarão nossos leitores a compreender o momento atual da Igreja e a superar suas indecisões e seus temores.

Mas não basta que você, caro leitor, conheça o problema que aqui apresentamos. Discuta-o em família, na roda de seus amigos, com outros leitores da AVE MARIA... E escreva-nos também, apresentando suas opiniões e sugestões. As reações e os comentários que esta seção suscitar entre nossos leitores serão objeto de estudos e constituirão preciosos subsídios para futuros artigos sobre os assuntos comentados.

A Igreja em efervescência

José Maria Guerrero, S.J.

"A hora do Concílio é, pode-se dizer, a hora de Deus" (*).

É evidente que esta "grande ação do magistério da Igreja" "colocou-a em efervescência". "Foi um grande poema da economia da salvação". Por isso, "não é um acontecimento — um dos maiores do cristianismo — fechado e arquivado". Tinha que pôr a Igreja ao vivo.

Para isto precisamente se celebrou o Concílio: "para despertar, para renovar, para purificar, para modernizar, para intensificar, para ampliar a vida religiosa".

Isto fez com que a Igreja de hoje — uma Igreja de procura e esperança — tenha que enfrentar-se gozosamente, não de dentes cerrados, com uma grande quantidade de problemas, discussões e novidades que o Concílio suscitou.

ALERTA AOS SINAIS DOS TEMPOS

Aos homens de hoje, a três anos de distância, nos parece que continuam em plena vitalidade as quatro reações diante do Concílio de que falou Dom José Maria Cirarda, o bispo que tantas vezes informou, depois das congregações gerais, na sala de imprensa do Concílio.

O Concílio não surpreendeu aos homens conscientes do dever da Igreja. Encontraram a Igreja na brecha, aberta a nosso presente, atenta em descobrir nos acontecimentos da história a Cristo e traduzi-lo em linguagem inteligível para o homem da rua.

Viram a "Igreja do Concílio preocupando-se de todos os problemas da vida de hoje, de tôdas as dificuldades de apostolado, de tô-

das as possibilidades de evangelização, certamente não por afã de novidades nem por cálculos humanos, senão por apresentar ao mundo a mensagem evangélica em sua beleza irrepreensível, com seu afã missionário, com sua abertura apostólica".

Contemplaram a Igreja abeirando-se do mundo — um mundo que não via "suficientemente a Cristo nela" — e acolhendo entusiasticamente a ordem que o Concílio lançara: "reestabelecer a ponte entre ela e o homem moderno".

A HORA DO CONCÍLIO NÃO SE IMPROVISOU

Tudo isto é admirável: a hora do Concílio não se improvisou da noite para o dia. Preparou-a cuidadosamente a providência de Deus. Isto

é verdade. Mas há um risco que convém desmascarar. Dom Cirarda o chamou "tentação contra a prudência". Estes, certamente, compartilham do alento renovador que inspirou a ação dos padres conciliares, mas não assimilaram a prudência com que estes procederam, não apreciaram a robustez do tronco da tradição com que o Concílio Vaticano II tentou todas as suas iniciativas para um futuro melhor da Igreja e do mundo".

A IGREJA: NAVE E ROCHA

Possível risco é confundir renovação com revolução.

Paulo VI nos punha de sobreaviso: "Não deveis pensar que o Concílio é uma espécie de furacão arrasador, como uma revolução que troca idéias e costumes e permite novidades insuspeitadas e temerárias".

Dizer que a Igreja de hoje viu claro e que a Igreja de ontem não foi mais que um fardo de erros teóricos e práticos é "não só erroneo teologicamente, mas também prova de pouco espírito" (Civiltà Cattolica, 17-9-1966).

O Concílio não supõe ruptura com o passado. "Vale tanto quanto o continuar da vida da Igreja".

É necessário, para permanecer na linha conciliar, fazer um esforço para compaginar esta antinomia: a Igreja é uma "nave" que sulca o mar agitado da história, mas é também uma "rocha firme". Continuamente se renova, ficando, porém, ancorada na verdade, que é Cristo presente nela hoje e amanhã.

A Igreja — prolongação da vontade salvífica do Pai encarnado em Cristo — é continuação de um passado substancial, do qual não renega, mas que ela renova.

A TORMENTA DO CONCÍLIO

Há cristãos a quem o Concílio espantou. Como a tormenta aos pássaros. Confundir essa obra grande, maravilhosa, que foi o Concílio com uma tormenta é muita miopia. João XXIII os chamava "profetas de desventuras".

Espanta-os a projeção do Concílio para o futuro, alguns de cujos problemas já estamos vivendo em carne viva. Não compreenderam que não há nada mais pernicioso para a Igreja que esse imobilismo

incompreensível, porque é negar o dinamismo do Espírito Santo, que vivifica, une e move a Igreja. A Igreja não é algo de monolítico, esclerótico, alheio ao presente e incapaz de criar o futuro. "A Igreja é uma prolongação do Evangelho: a Igreja vive e atua para continuar e difundir a mesma missão de Cristo. Esta continuidade, porém, não é puramente estática, imóvel e conservadora".

A IGREJA NÃO É NEM UM CEMITÉRIO NEM UM MUSEU

"A Igreja — disse o Papa — não é nem um cemitério nem um museu, é um jardim onde toda planta tem uma nova primavera."

A Igreja é "o mesmo amor de Deus que em Jesus Cristo acompanha ao homem necessitado de salvação. Este passo-a-passo submete necessariamente a Igreja às mudanças imprevisíveis da história" (Jean-Gabriel Ranquet, Mensageiro, 1967).

OS SINAIS DOS TEMPOS

Os sinais dos tempos não é uma frase bonita ou um slogan inventado hoje para parecermos modernos. Cristo já falou deles (Mat., 16-14). É uma realidade tremendamente impressionante e que submete a Igreja a um alerta perene, se a Igreja quer ser uma perpétua novidade, caminho de salvação para homens de um tempo concreto e determinado da história.

Há cristãos medrosos que, quando lêem renovação, traduzem revolução ou atentado contra a tradição. Fica muito bem conservar o imutável e eterno. Mas fica mal cair na tentação de confundir o imutável com as formas temporais em que esse espírito se encarnou. E que estes cristãos caiam na conta "de que muitas vezes — e esta é uma delas — a salvaguarda do imutável exige precisamente mudanças decididas no contingente".

Não caímos na tentação de todos os tempos: divinizar e perpetuar o humano, por meio do qual Deus transmitiu em outro tempo sua mensagem salvífica.

DOÍ-NOS O CONCÍLIO?

Ainda há os que vivem à margem desta providencial hora pós-conci-

liar. O Concílio não os preocupa. Não lhes chegou nem à pele. Aterra-os o risco e vivem demasiadamente bem instalados para admitir que alguém turbe sua tranquilidade paradisíaca.

Não estão conscientes da hora que vivem nem da missão salvadora que a Igreja tem no mundo.

Alguns — talvez a maioria — não o fazem por malícia, porém, ainda não despertaram ao novo Pentecostes que elaborou a Igreja do Concílio. E já está na hora de despertar do sono...

CRISTAOS PERTURBADOS

Creio que há muitos hoje na Igreja. Amam a Igreja e precisamente sofrem porque a amam. Não conseguem entender muitas coisas do Concílio. Custa-lhes viver numa posição interna de tensão, que hoje é a posição mais normal entre os católicos comprometidos e inteligentes, e é preciso aceitá-la porque, num certo e autêntico sentido, é sã, normal e legítima. É uma expressão lógica e razoável do zelo apostólico com uma dinâmica de encarnação.

Cumprir viver o risco que agora corremos. É hora de crer com a cabeça e o coração. "Cristo vive em sua Igreja. O espírito de Deus se descortina também sobre as águas agitadas do mundo presente; queremos ter confiança" (Carta do Episcopado Alemão).

Talvez tudo o que dissemos se possa reduzir às duas correntes de que falava o episcopado alemão: "Toda reforma autêntica tem dois adversários que podem tornar-se daninhos tanto um como o outro: os que não compreendem e permanecem aferrados rigidamente ao passado, e os impacientes, que não querem reconhecer que não se pode dar o segundo passo junto com o primeiro; uns e outros se encontram igualmente afastados do espírito do Concílio".

Creio que é oportuno que recordemos isto ante os excessos que se estão cometendo pela direita e pela esquerda, e que todo o mundo conhece.

(*) Todas as passagens entre aspas são de Paulo VI em diversas alocações, a não ser que se indique outra autoria.

Coluna da Saudade

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Corinto: ZAITA DUMONT MACHADO, aos 29 de março de 1969.

Em Pelotas: MARINA FERREIRA VASQUES, a 1 de janeiro de 1969.

Em Curitiba: BERALDA DE MORAIS COELHO, aos 20 de abril de 1969.

Em São Roque: IZOLINA VERANI.

Em Cataguases: ORFÍLIA CONDE DE ARAÚJO, aos 10 de abril de 1969;

MARIA JOSÉ MENDES DEL PELOSO, aos 11 de outubro de 1968.

Em Pôrto Nôvo: MIGUEL TABELT.

Em Tebas de Leopoldina: MARIA JOSÉ FONSECA, aos 23 de abril de 1968.

Em Conselheiro Lafaiete: LUCÍLIA DEHON, aos 11 de março de 1969; JOÃO JAUBERT DA SILVA, aos 4 de maio de 1969.

Em Juiz de Fora: JOSÉ LAURIA VALE, aos 13 de abril de 1969; RUI MAGALHÃES, aos 29 de janeiro de 1969;

ALFREDO SALOMÃO, aos 4 de outubro de 1968;

JOÃO FIGUEIRA LARIVAIR, aos 12 de março de 1969;

IRENE DE LIMA RODRIGUES, aos 20 de março de 1969.

Que Deus conceda a todos os nossos assinantes e benfeitores falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares, o espírito de resignação e conformidade com a sua soberana vontade!

AGRADECEM FAVORES

Olivardo Blauco (Garça) e uma devota (Barbacena) ao Menino Jesus de Praga; Flory Fayad Saad (Goiás) ao Sagr. Coração de Jesus; Agripina de Castro (Uberaba) a Nossa Senhora; Egle Maran (Poços de Caldas) a São José; Maria Luísa Camargo (Ponta Grossa) à alma do Pe. Reus.

E à intercessão de Santo Antônio Maria Claret agradecem:

Haydé Siqueira Romitto (Brotas), Antonieta Zago (Guaxima), Egle Maran (Poços de Caldas) e Ana Penteado (São Paulo).

Diário íntimo de João XXIII

(Excertos)

(Continuação)



DURANTE OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS FEITOS EM MARTINENGO — 1910

2 DE OUTUBRO

Nesses exercícios, Jesus bendito dignou-se dar-me luzes especiais para compreender de modo mais vivo a necessidade de manter íntegro e puríssimo o meu "sensus fidei" e o meu "sentire cum Ecclesia", tornando-me claras, sob uma luz mais esplendorosa, a sabedoria, a oportunidade, a beleza das disposições tomadas pela Santa Sé com o objetivo de salvaguardar em especial o clero da infecção dos erros modernos (ditos modernistas) que de uma maneira súbdola e fascinante tentam demolir os fundamentos da doutrina católica... As graves preocupações do Santo Padre, a voz dos sagrados pastores, tudo me persuade, ainda quando rada mais fôsse do meu conhecimento, que sopra forte o vento do modernismo, e que é muito fácil que fira e estonteie até quem primeiro foi guiado apenas pelo desejo de ajustar a virtude antiga ao cristianismo às necessidades dos tempos.

Bastantes até bons caíram no equívoco, talvez inconscientemente. E de joelhos que agradeço ao Senhor por me ter mantido ileso por entre tanto remoer e agitar-se de cérebros e de línguas..

Devo ter sempre presente que a Igreja contém em si a eterna juventude da verdade e de Cristo, que é de todos os tempos é a Igreja quem transforma e salva os povos e os tempos, não estes aquela.

1912

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS EM MARTINENGO

2 — Não é preciso aplicar novas formas para fazer o bem. Vivo na obediência, e a obediência já me sobrecarregou com tantas ocupações que os ombros se me vergam quase com tanto peso.

Mas estou disposto a levar isto e mais, caso seja este o bel-prazer do Senhor. O descanso será no céu. Estes são os anceis de fadiga.

6 — Com um pouco mais de 30 anos começo a sentir o peso do trabalho e a influência dos nervos. Não, não por amor de Deus. Quando me acontecerem coisas destas, pensarei no meu nada, na obrigação que tenho de me compadecer de todos, de não julgar mal. Isto ajudará também a tranqüilidade de espírito.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO

No dia 15 de maio p.p., em Taiúva, SP., o casal ANTONIO e MARIA CAMILOTI comemorou as Bodas de Ouro, com a alegria dos 10 filhos, 17 netos e 7 bisnetos. No mesmo ato foi celebrado o casamento do filho Valdemar Camiloti com a srta. Vera Lúcia Rodrigues. Parabéns e votos de felicidade da AVE MARIA aos prezados assinantes.

* * *

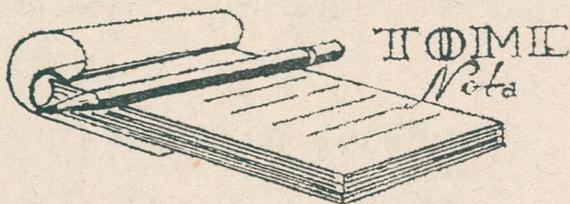
Com missa na Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, celebrou os 50 anos de vida conjugal, a 3 de junho p.p., o casal OLINTO e ANITA ORSINI. A AVE MARIA felicita o distinto casal com toda a família pela festa de toda a família.

BODAS DE PRATA

Também com missa na matriz de São Sebastião, Pirapora, MG., o casal ALAÍDE e ANTONIO FERNANDES DA SILVA agradeceu a Deus as Bodas de Prata, a 13 de junho p.p.. A AVE MARIA cumprimenta o prezado casal assinante.

ENLACE MATRIMONIAL

A 31 de maio, nosso colaborador, sr. RAIMUNDO CORREIA DE LIMA, que trabalha em nossas oficinas gráficas, uniu-se em matrimônio com a srta. JANDIRA FERREIRA DA SILVA, na matriz do Coração de Maria. Presidiu a cerimônia o Pe. Antônio Bonci, C.M.F., diretor de nossa gráfica. A AVE MARIA lhes deseja prosperidade e harmonia para o novo lar.



O Irmão Joaquim Castro brevemente estará visitando os assinantes das seguintes cidades:

VARGINHA — ELÓI MENDES — TRÊS PONTAS — CAMPOS GERAIS — BOA ESPERANÇA — COQUEIRAL — HELIODORA — SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ.

O Irmão Antônio Sato visitará em breve as seguintes cidades:

RIO CLARO — SANTA GERTRUDES — SUMARÉ — NOVA ODESSA — CORDEIRÓPOLIS — LIMEIRA — TATU — AMERICANA — SANTA BARBARA D'OESTE — CAMPINAS — VALINHOS — VINHEDO — LOUVEIRA — JUNDIAÍ.

PAULO VI DOZE HORAS EM GENEBRA

Acedendo a um convite da Organização Internacional do Trabalho, que comemorava seus 50 anos, Paulo VI foi à sua sede, em Genebra, e falou aos 1.500 delegados de mais de cem países. No longo discurso em francês, incitou a OIT a prosseguir em seus esforços memoráveis:

“Não creiais, senhores, que vossa obra terminou. Cada dia se torna mais urgente. Quantos males — e que tipos de males! — deficiências, abusos, injustiças, sofrimentos, prantos, erguem-se ainda no mundo do trabalho!”

PAI NOSSO DE TODOS OS CRISTÃOS

O Papa visitou ainda o Conselho Mundial das Igrejas e, depois de uma oração em silêncio, rezou o Pai-nosso com os pastores protestantes e padres ortodoxos. Respondendo à saudação do secretário geral desta organização, dr. Eugene Blake, disse Paulo VI: “Rendemos graças a Deus por nos haver concedido fazer uma visita de fraternidade cristã ao centro do Conselho Ecumênico das Igrejas. Que é, com efeito, este conselho senão um movimento maravilhoso de cristãos, de “filhos de Deus que estavam dispersos” e que agora se encontram procurando uma recomposição na unidade?”

No entanto, “com toda a franqueza fraterna” não considerou que “a participação da Igreja Católica no Conselho Ecumênico esteja madura até o ponto que se possa ou deva dar uma resposta positiva” e que “entra num caminho que a honradez obriga a reconhecer que poderia ser longo e difícil”.

MISSA CAMPAL

Ao terminar esta visita, o Papa cruzou o lago de Genebra e no parque “La Grange” celebrou a missa assistida por mais de 50 mil pessoas. Distribuiu a comunhão a 50 trabalhadores vestidos de casacos de couro. Foi o grande e único momento popular da visita.

MANIFESTAÇÕES HOSTIS

As manifestações contra o Papa, em Genebra, praticamente ficaram nas ameaças. O pastor Ian Paisley, da Irlanda do Norte, tristemente célebre por liderar os movimentos anti-católicos em sua pátria, foi obrigado, pelas autoridades suíças, a retomar o avião para a Inglaterra pouco depois que chegou a Genebra. Os muros pixados com frases hostis ao Papa receberam, durante a noite, uma pintura que as apagou. Diante da sede da OIT e durante a missa papal, ergueram-se rapidamente alguns cartazes de repúdio ao Papa.

VIRI-DADES

ALIMENTOS EXTRAÍDOS DO PETRÓLEO

Dentro de pouco anos, os animais de criação estarão comendo alimentos extraídos do subsolo — feitos do mesmo petróleo negro com o qual se produzem a gasolina, a parafina e os plásticos.

É fato hoje comprovado que um alimento ideal para animais, a proteína, pode ser obtida de petróleo. A companhia British Petroleum britânica colocará à venda, em forma de pó, a proteína assim obtida, e que será produzida em Lavera (França) e Grangemouth (Escócia).

A "Proteína BP", como será conhecida, é um pó amarelo, inodoro, que pode ser acrescentado à ração comum dos animais.

Testes realizados indicam tratar-se de alimento tão bom quanto o obtido de todas as fontes normais de proteínas, vegetal ou animal, ministrado aos animais. Não foram constatados quaisquer efeitos nocivos duradouros em testes realizados durante oito anos numa grande variedade de animais.

Esta descoberta poderá representar um grande progresso nos esforços do homem para enfrentar o perigo da fome geral que se espera para os próximos trinta anos devido à duplicação da população mundial.

A "Proteína BP" será produzida apenas para a alimentação de animais. Poderia ser

uma fonte de alimento para o homem, mas as diferenças de paladar entre os povos do mundo criam problemas. (BNS)

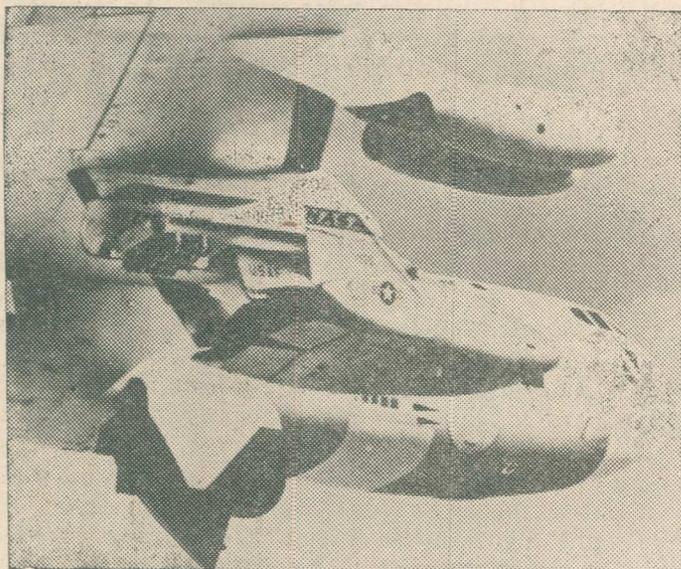
A VEZ DOS CEGOS

Agora os cegos da República Federal Alemã poderão informar-se dos acontecimentos de todo o mundo através de uma revista atualizada para cegos. Lançada em janeiro último, com 40 páginas impressas em alfabeto Braille, contém uma seleção de artigos de uma revista semanal alemã. Um computador eletrônico é que faz a tradução dos textos para o alfabeto Braille.

A tiragem desta revista para cegos é, por enquanto, de 5 mil a 7 mil exemplares. A distribuição é gratuita.

E em Alicante (Espanha) a Prefeitura quer instalar semáforos para cegos. O sistema consiste em ajustar aos semáforos comuns uma caixa de ressonância que haveria de emitir uma sintonia no momento em que a luz verde se acende. A música avisaria aos cegos para desaparecer porque se acende a luz vermelha.

Este sistema tão simples é agradável aos que enxergam e muito prático para os que não vêem.



PRIMEIRO VÔO DO "X24 A"

O X24 A, um "engenho de ascensão" tripulado, atualmente em fase de testes, para utilização no programa espacial norte-americano, é visto na foto sendo transportado sob as asas da aeronave-mãe (um B-52), em seu primeiro vôo, realizado na Base Aérea de Edwards, Califórnia. O citado engenho, sem asas, desligou-se da aeronave-mãe a uma altura de aproximadamente 5.000 metros. Quatro minutos mais tarde descia sobre a superfície de um lago seco. O X24 A é um dos vários protótipos de veículos destinados ao transporte de homens e materiais entre a Terra e as estações espaciais do futuro.

Página



infantil



COMO PREPARAR UMA FESTINHA INFANTIL

Amar e conhecer as crianças, eis a regra básica para se organizar uma festa infantil, em que haja muita brincadeira e alegria entre os pequenos convidados, com doces e salgadinhos que não ocasionem perturbações digestivas no dia posterior. A decoração da mesa, assim como do recinto onde se fará a festa (veja a foto acima), deve ser simples e colorida.

Deve-se também incentivar as próprias

crianças a participarem ativamente nos preparativos da festa. As meninas poderão ajudar na decoração e até mesmo no preparo de alguns quitutes. Os meninos poderão encarregar-se de preparar o recinto, de armar alguns cartazes, de escolher os discos, etc.

Seu filhinho ou sua filhinha se sentirão depois felizes e orgulhosos de poder contar aos coleguinhas o quanto eles trabalharam para organizar uma festinha tão bonita!



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa...

por mais que detestemos a cozinha, não podemos fugir à realidade de que ela é uma parte da casa, tão importante ou mais do que o jardim de inverno ou a sala de jantar.

É na cozinha que "fabricamos" os fornecedores de energia e os reguladores da nossa saúde!

Enquanto você freqüentar a sua cozinha como uma visitante dos domínios da Benedita, não poderá gostar da cozinha, nem de cozinhar. Você deve trabalhar na cozinha, e se existe trabalho que deve ser feito com carinho, é esse. É preciso que haja uma transformação: a dona de casa tomar consciência da importância das tarefas de cozinhar e, ao mesmo tempo, cuidar do conforto e da beleza da cozinha como cuida da sala de estar.

Quando uma cozinha se torna um lugar confortável e moderno, há muito mais felicidade na família, e maior união e cooperação de todos.

Depois de preparar o ambiente, você deve-se dedicar à arte de preparar os alimentos, e além de dar a ela tôda a devida impor-

tância, dar expansão ao seu gosto artístico, combinando as côres dos pratos — usando o vidro das gelatinas e as crostas douradas. A côr e o formato dos alimentos têm servido de inspiração a grandes artistas: — Quem ainda não se encantou com as frutas e os legumes de um Cezanne, por exemplo?

Procure experimentar receitas novas que seduzem pela aparência e que também sejam nutritivas. Não há mistério na boa cozinha, nem existe "boa mão", desde que as receitas sejam reproduzidas com as "mesmas" medidas usadas pelas suas autoras.

As receitas que sempre traço para você foram experimentadas com as medidas padronizadas: — xícara, colher e colherinha, sempre niveladas com o bôrdo.

Uma xícara tem 1/4 de litro (ou sejam 4 xícaras valem um litro); uma colher tem 1/16 de xícara (16 colheres por xícara), e uma colherinha tem 1/3 de colher (3 colherinhas enchem uma colher).

Experimente as receitas seguintes com as medidas certas e... receba cumprimentos...

SALADA DE BATATAS COM MAIONESE E CREME

3 batatas médias
1/4 de xícara de creme de leite
1 colherinha de limão
1/4 de xícara de maionese
1 colher de pimentão em
quadrinhos
1/2 colherinha de cebola ralada

Cozinhe as batatas com casca, escorra a água e deixe 1 minuto

sôbre o fogo baixo para secar bem. Esfrie ligeiramente. Numa tigela grande misture o creme com 1 colherinha de limão, a maionese e 1/2 colherinha de sal. Junte o pimentão a cebola, e misture tudo bem. Descasque as batatas, corte em cubos de 1 cm. Misture com o creme, maionese, etc. envolvendo bem. Leve a gelar tampado, pelo menos uma hora. Mexa novamente na hora de servir. Dá 3 xícaras.

BÔLO DE CARNE EM TRÊS CAMADAS

1.a camada:
2 xícaras de cenoura picada
2 ovos
1/4 de xícara de leite
1/4 de colherinha de sal
1/8 de colherinha de noz moscada

2.a camada:
2 xícaras de batatas em puré
1/4 de xícara de parmezão ralado

3.a camada:

- 2 ovos
- 1/2 quilo de carne moída
- 1/4 de xícara de leite
- 1 colher de raiz forte
- 1 1/2 colherinha de sal
- 1 colherinha de mostarda
- 1/4 de xícara de massa de tomate
- 1/4 de xícara de cebola ralada
- 1 xícara de ervilhas cozidas

Unte uma fôrma de pão. Arrume cenouras em rodelinhas no fundo. Bata 2 ovos até que fiquem cremosos, junte o leite, o sal e a noz moscada. Despeje sôbre a cenoura. Tempere muito bem o puré de batatas, junte o parmezão e ponha sôbre os ovos. Aqueça o forno muito quente (230°). Bata ligeiramente os outros 2 ovos, junte todos os demais ingredientes. Prove e ajuste o tempêro, espalhe-o sôbre a camada de batatas. Asse 50 minutos. Conserve uma fôlha de alumínio por baixo para receber o caldo que escorrer. Retire e deixe esfriar 30 minutos. Inverta no prato de servir. Dá para 5 pessoas.

BISCOITOS ECONÔMICOS DE CANELA

- Pão de forma
- Leite condensado
- Canela em pó

Parta fatias de pão de fôrma em palitos, passe um pouco de leite condensado por cima de cada pedacinho e polvilhe com canela em pó.

Leve ao forno brando para torrar, virando a chama para cima depois de 10 minutos. Pode aproveitar sobras de pão francês, retirando a parte dura da casca.

PARA NÓS QUE QUEREMOS FAZER ECONOMIA

Devemos aproveitar boas receitas de sobras de pão, como os biscoitos econômicos de canela.

IDÉIAS PRÁTICAS

- ★ Quando os pulovers de gola olímpica ficarem com a gola esticada, é fácil fazê-los voltar ao tamanho original, pregando um elástico por dentro.
- ★ Quando fôr remendar um buraco grande numa roupa tricotada, facilite o trabalho reforçando com um pedaço de filó. Com isso o cerzido com a lâ é facilitado e evita ficar estufado.
- ★ Se, ao sair de casa, você descobrir que a bainha do vestido está descosturada, concerte rapidamente com durex, muito mais fácil e mais perfeito do que com alfinetes.
- ★ Camisas brancas feias e impréstáveis para uso social, tingidas de azul ou creme ou verde, darão excelente camisas esportes.
- ★ Se o cobertor fôr muito curto, costure um pedaço 10 ou 20 centímetros de setim da mesma

côr, para poder prender embaixo do colchão.

- ★ Dê maior eficiência ao ovos de cerzir meias, pintando um lado de escuro e outro de claro. Use o lado escuro para costurar as meias claras e o lado claro para costurar as meias escuras. Os pontos ficarão mais visíveis e será mais fácil de trabalhar.
- ★ Quando os cotovelos de seu pulôver começarem a ficar fininhos, retire as mangas, e troque colocando a manga direita no braço esquerdo e a esquerda no direito. Isso traz a parte fraca para a frente onde não vai ser esforçada, enquanto a outra parte nova vai ficar na altura do cotovêlo e poderá agüentar o desgaste.
- ★ O problema de descer a bainha dos vestidos das meninas, em geral, é na cintura que fica muito alta e fora do lugar. Para evitar isso, ao cortar um vestido, deixe a parte da blusa bem comprida e costure por dentro. Quando ficar curto, desce na cintura também. Se por acaso ficar diferente, pregue um cinto.
- ★ O trabalho de pequenos concertos e remendos nas roupas, ficará mais fácil, se você tiver o cuidado de deixar na sua caixa de costura uma almofadinha com diversas agulhas enfiadas com fios de diversas côres. No momento é só pegar a agulha já com a linha na côr certa.

MODÉLO DA QUINZENA

Elegante costume em três peças. O casaquinho não tem gola e deixa aparecer a graciosa gola com um lacinho da blusa branca em jersey. É confeccionado em lâ fina xadrez. Leva apenas um botão junto do decote. Tem dois graciosos bolsos, formados por duas tiras dobradas em ângulo. A blusa desce abaixo da cintura, formando duas aberturas que caem sôbre a saia.



Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBÓLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Junho de 1969. —

PORTE PAGO

	NCr\$		NCr\$
A Sugestão (Wilhelm Pöll)	6,00	Os Sinais dos Tempos e a Evangelização (José Comblin)	12,00
O Drama da Puberdade (Alois Gruber)	6,00	As Etapas Pré-Cristãs da Descoberta de Deus (J. L. Segundo — J. P. Sanches)	5,00
As Paixões e os Caracteres (Nicola Mônaco)	6,00	O Terceiro Mundo na Política Internacional (Robert Bosc)	3,50
Prazes da Auto-Educação (Friedrich Schneider)	6,00	A Automação e o Futuro do Homem (Rose Marie Muraro)	7,00
Psicologia e Pedagogia da Fé (Miguel Nicolau)	6,00	A Pastoral nas Missões da América Latina (CELAM)	2,00
A Consciência da Mulher (Gerhard Clostermann)	6,00	Canto e Música no Culto Cristão (Joseph Gelineau, S.J.)	12,00
O Segrêdo dos Sonhos (Pedro Meseguer) ..	6,00	A Regulação da Natalidade pelo Método do Ritmo	1,00
O Homem e seu Passado (Gerhard Pfahler)	6,00	Pedagogia de Nosso Tempo (Ricardo Nassif)	6,00
O Perigo Mental (Maurício Verdun)	6,00	As Grandes Etapas do Mistério da Salvação (Paul de Surgy)	8,00
Freud, Psicanálise e Catolicismo (Padre Dempsey)	6,00	Diálogo com os Não-Crentes (Documentos Pontifícios 178)	0,50
Geopsique (Willy Hellpach)	6,00	O Confim — Peça teatral infantil (Milena Galli)	2,00
Almas Criminosas (Étienne de Greeft) ...	6,00	Questões Atuais do Cristianismo (Josemaria Escrivá)	6,00
A Procura do Homem (A. Missenard) ..	6,00	Vocação de Amor (Dorothy Dohen)	6,00
Nova Arte de Pensar (Jean Guilton)	4,00	A Família (Jacques Leclercq)	10,00
Arte de Viver e Pensar (Jean Guilton)	4,00		
Catecismo do Concílio Vaticano II (Franco Pierini)	5,00		
O Doutor Jekyll e o Monstro (Robert Stevenson)	5,00		
O Homem da Oferenda (Yvette Estienne)	5,00		
Cartas do Meu Moinho (Alphonse Daudet)	5,00		
Dois Inquiridos de Dupin (Edgar Allan Poe)	5,00		
Diálogo Com os Ateus (Michel Lelong)	6,00		

NÃO MANDE DINHEIRO! PAGUE SÓ QUANDO RECEBER

TUDO TUDO ISTO
SÓ POR
NCr\$
48,00



REF. 133

CALENDÁRIO ★
(para os dias do mês) ★
EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO ★
A PROVA D'ÁGUA ★

FUNDO DE AÇO INOXIDÁVEL
ANTIMAGNÉTICO
PONTEIRO CENTRAL
FABRICAÇÃO SUIÇA

CUPOM-PEDIDO

À DICOL LTDA. — CAIXA POSTAL, 1732 — SÃO PAULO
Peço enviar-me pelo Reembolso Postal, com garantia de satisfação.

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____

Scaletta
Um prazer em todos momentos!



— FOLHETOS GRÁTIS —

Não encontrando SCALETTA em sua cidade solicite-a diretamente por reembolso postal, &

SOC. ACORDEÕES SCALA LTDA.
Cx. Postal 129 — End. tel. "Scala"
BENTO GONÇALVES — R.G.S.